

CONTABILIDADE

vista & revista

A PROPÓSITO

Em Setembro passado tivemos a aplicação da Quarta versão do “Exame de Suficiência”.

No meio contábil, salvo exceções, muito se tem comemorado desde a implantação dessa metodologia de avaliação, como uma grande conquista, como se ela, por si só, fosse suficiente para resolver questões crônicas vivenciadas pela categoria profissional como por exemplo, a baixa qualidade dos serviços contábeis prestados ao mercado, mesmo sabendo que o exame abrange somente futuros profissionais que nesse momento, são muito mais vítimas do que algozes de um sistema velho, ultrapassado e obsoleto.

Somos defensores e totalmente a favor da implantação da metodologia de avaliação da competência do profissional, entendendo que ela é justa e necessária como instrumento para melhorar a qualidade e para retirar do mercado profissionais despreparados, desde que fosse aplicada a todos os profissionais em atividade no País, e não somente a futuros profissionais, egressos de nossas Faculdades e Universidades, como se estas não mais servissem para preparar o cidadão para o pleno exercício da profissão escolhida.

Dentre as contradições que envolvem o “Exame de Suficiência” implantado pelo sistema CFC no País, chamamos a atenção para esse contra-senso das autoridades pois, ao mesmo tempo que desconhecem o Diploma de Graduação emitido pelas Faculdades e Universidades, como documento hábil para o ingresso do profissional no mercado, retornam a essas mesmas Faculdades e Universidades para contratar a elaboração das questões que serão utilizadas no referido exame, e o que é pior, aceitando todos os conteúdos previstos na legislação vigente e praticados nas referidas escolas (Res.MEC/SESu 03/92), como válidos para aferição dos resultados da avaliação.

Em nossa opinião, qualquer avaliação deve promover mudanças a partir dos seus resultados. Dessa forma, entendemos que os resultados do Exame de Suficiência deveriam servir para indicar e selecionar aqueles que se encontram aptos ao exercício profissional, mas deveriam também, remeter para as Faculdades e Universidades a oportunidade de, conhecendo seus resultados, repensarem toda a sua prática pedagógica, melhorando o processo ensino/aprendizagem, o que não temos visto acontecer.

Prof. Geová José Madeira
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis
da FACE/UFMG